



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 01 - Março 2024

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

"Vós sois todos irmãos e irmãs"

(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



SUMÁRIO

03 Editorial



06 Agenda do Bispo Março/2024

07 Enfoque Pastoral



10 Notícias da CNBB

11 Bíblia



13 Psicologia

14 - 15 Agenda Diocesana Março/2024



EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 01

Março 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732

Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima
Guarulhos-SP - 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



Revista Diocesana, Um novo formato com a mesma Missão!

Caras irmãs, caros irmãos!

É com alegria que a Coordenação Diocesana de Pastoral apresenta a primeira edição da Revista Diocesana, trata-se de um novo formato de comunicação da Diocese de Guarulhos em lugar da tradicional Folha Diocesana. A edição será mensal e disponibilizada nas diversas redes sociais; quanto as editorias não houve grandes alterações, apenas uma adequação ao formato digital para favorecer a leitura on-line. Solicitamos que todos ao acessar também possam compartilhar com os membros da família, amigos e grupos sociais, tornando-se assim um missionário da comunicação diocesana para o mundo, afinal como disse Jesus: *“O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados. Não tenhais medo...”* (Mt 10,27).

Para favorecer a melhor relação com você foi criado um novo e-mail: revistadiocesana@diocesedegarulhos.org.br, esperando que você participe das edições enviando um breve comentário sobre os artigos e até quem sabe a solicitação de matérias que possam ser contempladas nas diversas edições. Atenção: o seu comentário e sugestão poderá ser publicado nas próximas edições, por isso não esqueça de se identificar com nome completo e autorizar a publicação, seja você também um colaborador(a) e propagador(a) de cada edição, fazendo valer o convite da Campanha da Fraternidade: *“Vós sois todos irmãos e irmãs”* (Mt 23,8), capazes de serem autores e não simples receptores, afinal com o avanço da tecnologia que é *“técnica, processos, métodos e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana; no contexto da comunicação, estão ligadas ao desenvolvimento das ferramentas que*

possibilitam transmitir, armazenar e disseminar a circulação de informação”, a comunicação se torna cada vez mais circular como é possível ler no Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil: *“A comunicação da Igreja é uma ação desenvolvida por todo o corpo eclesial, em comunhão e sinodalidade. A missão na Igreja, também em nível comunicacional, está intimamente ligada à comunhão, e essa vida de comunhão dá à Igreja o rosto da sinodalidade, isto é, uma Igreja da escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender (...) cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo, o Espírito da verdade. Nas ações de comunicação da Igreja no Brasil, esses sujeitos são os fiéis leigos e leigas, os fiéis de vida consagrada e os fiéis ordenados.”* (Documento da CNBB 99).

Nesta edição tratamos dos diversos aspectos da Campanha da Fraternidade através das mensagens do Papa Francisco à Igreja no Brasil; da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; do coordenador diocesano de pastoral, o padre Marcelo Dias e da equipe diocesana da CF que realizou com sucesso o lançamento da Campanha nas Foranias. Confira também a motivação e esclarecimento de Dom Edmilson sobre o Ano da Oração, além da sua agenda episcopal de ação evangelizadora. Por falar em agenda, você também pode se organizar para melhor participar das diversas ações da Igreja, através da Agenda Diocesana atualizada nesta edição. Enfim, em nome da Coordenação Diocesana de Pastoral, peço a Deus que abençoe este novo projeto e a Virgem Maria, Senhora da Comunicação, que interceda pela elaboração de cada edição para que estejamos sempre atentos a ouvir o Espírito Santo. Desejo excelente leitura e um ano abençoado de 2024!



2024: o Ano da Oração

Como preparação ao Jubileu de 2025, o Papa Francisco instituiu o ano de 2024 como Ano da Oração. Será um tempo propício de preparação, pois o jubileu deve nos fazer experimentar a misericórdia de Deus, a gratuidade do seu amor, a reconciliação com os inimigos, a construção da paz, a partilha dos bens e tantas e tantas outras coisas que estão contidas no Sermão da Montanha (Mt 5-7). Ao mesmo tempo que a oração nos coloca na sintonia de Deus, a Palavra dele nos faz rezar corretamente.

Em todas as religiões existe a oração. Qual é a especificidade da oração cristã? Todos os movimentos religiosos desde os tempos pré-históricos manifestam o ser humano em busca do infinito, do eterno. A experiência religiosa é fruto da capacidade de transcendência do ser humano. Podemos falar de religiosidade natural. Entretanto, a manifestação desta religiosidade aparece com o ser humano indo em busca do eterno e todo poderoso. Ela é ascendente. Este itinerário aparece como uma conquista e adulação feita ao “deus” buscado, aparece como instrumento de condicionamento do próprio “deus” aos projetos do adorador ou adulator. Busca-se a “deus” para que ele seja favorável aos projetos pessoais de quem o busca.

Não podemos deixar de ver nos cristãos, muitas vezes, que é desta maneira a “abordagem” de Deus na oração: “que Ele realize os meus projetos e os meus sonhos, pois, afinal, eu só desejo coisas boas e justas.” Muitas vezes promessas, votos, novenas de oração etc estão condicionadas à realização por Deus da minha vontade. A vontade de Deus, muitas vezes, sequer é considerada.

Jesus nos ensina verdadeiramente a orar. Quando nos ensina a chamar a Deus de Pai (Abbá – papaizinho) nos coloca diante de Deus primeiramente numa atitude de total confiança. Uma confiança que não quer dizer que Deus irá realizar o que eu quero, mas o que Ele realizar e/ou permitir é sempre gesto de amor. Chamar a Deus de Pai, significa que dirijo-me a



Imagem: cnbb.org.br

alguém de quem não duvido do amor. Não existe a interposição: “se Deus verdadeiramente me ama, Ele fará isso ou aquilo”. Dirigir-se a Deus com esta interposição, significa acreditar no outro “pai”, o pai da mentira que convence o ser humano de que Deus não ama (cf Jo 8). O “pai da mentira” incute em nós o medo do Deus que é Pai. O Apóstolo Paulo nos ensina: *“com efeito, não recebestes um espírito de escravos, para recair no medo, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: Abba! Pai. ...Assim o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis, e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito: pois é segundo Deus que ele intercede pelos santos.”* (Rm 8,15.26-27)

Como rezar como convém fora do Espírito de Jesus Cristo ressuscitado? Como rezar como convém fora do projeto de Deus manifestado plenamente em Jesus Cristo? Acima citei o Sermão da Montanha, pois é a imagem do homem novo, segundo Deus. Não é possível rezar como convém fora da vontade de Deus. Eis a resposta da pergunta formulada acima: Qual é a especificidade da oração cristã? O cristão reza para fazer a vontade de Deus. Sou eu que busco estar na sintonia de Deus e não querer que Deus entre na minha sintonia. A oração cristã é primeiramente descendente, pois rezar como convém implica, primeiramente, conhecer o projeto salvífico de Deus. Para tanto necessitamos da Revelação de Deus manifestada plenamente em Jesus Cristo. Em segundo lugar aparece a dimensão ascendente na qual iluminado pela Palavra busco vivenciar a Vontade de Deus. “Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.” Na Quaresma a Igreja nos dá como instrumento de combate espiritual a oração. *“E quando orardes, não sejais como os hipócritas...a fim de serem vistos pelos homens...Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como fazem os pagãos, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos.”*

Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes...Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mt 6,5.7;7,21) O intuito principal é que a oração nos leve a viver na vontade do Pai. No entanto, as armas da oração devem estar também acompanhadas das armas da esmola e do jejum.

Damos esmola a quem nos pede. Ninguém dá esmola a quem não se apresenta como necessitado. Entretanto, a esmola está muito mais voltada para o nosso benefício próprio do que para o necessitado. De fato, se queremos resolver problemas sociais e outras necessidades das pessoas, precisamos ter projetos e planos que possam realizar isso de maneira eficaz e na medida do possível, de forma permanente. A esmola é sempre emergencial.

O dinheiro, os bens materiais, dos quais o dinheiro é como que um símbolo, representam a segurança que desejamos ter em nossa vida. Ter é necessário para sobreviver. O “ter” vai crescendo em nós como segurança e projeto de vida. Não percebemos, mas, de repente, a segurança da nossa existência não está em Deus, mas nos bens que temos.

O “ter” também está ligado aos bens afetivos. Colocamos muitas vezes a nossa segurança nas pessoas, no afeto das pessoas. E por causa da busca das nossas seguranças afetivas, somos capazes de não entrar na vontade de Deus. Fazemos o que outro pelo qual temos afeto quer, não se importando se o querer do outro está fora do projeto de Deus. Seja pelos bens materiais, seja pelos bens afetivos, podemos nos distanciar da vontade de Deus. Buscando nossa segurança nos bens materiais e/ou afetivos, como poderia nossa oração estar na busca da sintonia de Deus?

Neste aspecto a nossa oração tem que ser acompanhada da esmola. Primeiramente tenho que ter consciência das minhas falsas seguranças materiais e afetivas. Tenho, depois, de olhar para o outro com compaixão, não buscando a mim mesmo, mas buscando “ser para o outro”. Assim como o dinheiro é símbolo do “ter”, dar esmolas, dar dinheiro, torna-se símbolo do buscar a segurança em Deus., Em gestos concretos vou experimentando a alegria de vivenciar os valores do Reino dos Céus. Estes gestos devem ser buscados, mesmo que signifiquem que estou “violentando” a mim mesmo. Aliás, quando experimento este sentimento, que é um sair de mim para olhar para o outro, começo a experimentar a ter “os mesmos sentimentos de Jesus” (cf. Fl 2,6-11) É somente no Espírito de Jesus que a oração é verdadeira. Jesus foi tentado neste aspecto da segurança material e afetiva, quando o diabo lhe diz para transformar a pedra em pão. A resposta de Jesus também nos fortalece: ***“Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”*** (Mt 4,4)

Várias correntes da psicologia comprovam que instintivamente o ser humano é movido pelo princípio do prazer. Não está errado. É sabedoria de Deus. Na

antiguidade correntes filosóficas oriundas do epicurismo tentaram colocar isso em prática como meta de felicidade. A busca do prazer pelo prazer é egoísta e não pode realizar a felicidade de ninguém. Possuímos em nossos dias muitas ideologias de felicidade que têm no seu núcleo o “é válido aquilo que me dá prazer”. O prazer é identificado como felicidade. Podemos elencar muitos aspectos da nossa cultura hedonista que, na realidade, é uma idolatria.. Eis alguns ídolos do prazer do nosso mundo: dinheiro, fama, prestígio, status social, bens de consumo, sexo e pornografia, drogas, poder, violência, guerras...Enfim, o ídolo é aquilo que eu ponho no lugar de Deus, ainda que inconscientemente. Se Deus é felicidade, aquilo que me dá prazer e felicidade (ainda que momentânea e enganosa) é o meu “deus”. O povo de Israel no deserto do Sinai prefere o bezerro de ouro: um “deus” feito de acordo com os meus projetos de vida: prazer, riqueza, fertilidade do solo e da vida humana...

O básico do princípio do prazer no ser humano é a comida. Desde recém nascidos, ainda que inconscientemente, experimentamos o prazer em sermos alimentados com o leite materno. Isso não é errado. Faz parte da criação de Deus. Entretanto, como foi dito acima, o “princípio do prazer” vai crescendo de tal forma em nós que podemos fazer dele um deus. Claro que a idolatria nos afasta da vontade de Deus. Como podemos rezar verdadeiramente sendo escravos de tantos ídolos do prazer?

Assim como o dinheiro é um símbolo das nossas falsas seguranças, o alimento é símbolo daquilo que nos dá prazer.

A oração precisa ser acompanhada do jejum. Experimentando a nossa debilidade quando tocados naquilo que é o básico do princípio do prazer, reconhecemos as nossas escravidões e tendências que nos afastam da vivência da vontade Deus porque queremos fazer a nossa própria vontade. O jejum é um instrumento que pode nos fazer descobrir que buscamos a nós mesmos e não olhamos o sofrimento do outro. Toda idolatria está voltada para o culto de nós mesmos. Jesus foi tentado no aspecto idólatrico no que tange o ter-poder-prazer. Vender-se ao diabo é idólatrico, pois se trata de olhar somente para si mesmo. A resposta corajosa e amorosa de Jesus está centrada na vontade de Deus. Adorar a Deus significa fazer a vontade do Pai. Jesus ensina à Samaritana: ***“Vem a hora – e é agora – em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e verdade, pois são tais adoradores que o Pai procura.”*** (Jo 4,23). Na mesma linha da verdade e da vontade de Deus, Jesus responde a Satanás: ***“Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e a ele só prestarás culto.”*** (Mt 4,10)

A oração que não está acompanhada do espírito da esmola e do jejum corre o risco de esvaziar-se, pois no buscar a realizar os próprios planos, podemos não nos dar contas de que estamos nos afastando do projeto de Deus.

Que Deus abençoe a todos neste ano de Oração e preparação ao Jubileu que se aproxima!



AGENDA DO BISPO

MARÇO 2024

1. **05h15** – Missa paróquia Santo Antonio - Gopouva

2. **09h30** – Missa Seminário Lavras
Admissão às Ordens Sacras

3. **11h15** – Missa Catedral
15h00 – Escola Diaconal São Lourenço

5. **05h30** – Missa com. Bom Jesus – paróquia Santa Rosa de Lima
09h30 – Codipa

- 5-6. **Encontro dos bispos das metrópoles em Porto Alegre**

7. **09h30** – Conselho de presbíteros
14h30 – Atendimento Cúria
20h00 – CPP paróquia N. Sra Fátima – Vila Fátima

8. **05h00** – Missa paróquia N. Sra Rosário
09h30 – Encontro presbíteros de 11 a 24 anos de ordenação – Lavras
15h00 – Reunião Departamento Jurídico – Advocacia Biagini

9. **14h30 às 17h** – Formação para Catequistas – CDP

10. **18h45** – Missa Catedral – Instituição nos Ministérios de Leitor e Acólito – Candidatos ao Diaconado Permanente

11. **08h30 às 12h** – Conferência Cardeal Ouellet – PUC Ipiranga

12. **05h30** – Missa paróquia Santo André
09h30 – Formadores da Escola Diaconal
14h30 – Atendimento Cúria
19h30 – Abertura para a sociedade da CF 2024 – Teatro Padre Bento

13. **05h30** – Missa paróquia São João Bosco
09h30 – Reunião do presbitério – Lavras
13h30 – Reunião formadores Seminário

14. **07h00** – Seminário Propedêutico
20h00 – Equipe do Sínodo CDP

15. **05h00** – Missa Santa Mena
09h30 – Encontro de presbíteros 0 a 10 anos de ordenação – Lavras
15h00 – Encontro Seminaristas – Lavras

16. **08h às 15h** – Retiro agentes de pastoral da Forania Rosário

17. **08h às 13h** – Formação CRB – casa das Irmãs paroquiais de São Francisco
15h00 – Tarde de Espiritualidade – Escola Diaconal São Lourenço

19. **15h00** – Missa paróquia São José
19h30 – Missa comunidade São José – paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia

20. **05h30** – Missa N. S. Aparecida – Incoop
09h30 – Economato
14h30 – Atendimento Cúria

21. **05h30** – Missa Sag. Família – Carmela
09h30 – CDAE – Cúria
18h00 – Gravação PASCUM

22. **05h00** – Missa Área Pastoral São Judas
08h30 – Missa com o Sr. Núncio Apost. – 75 anos Teologia PUC Ipiranga
19h30 – Assembleia da Cáritas

23. **09h00** – Reunião equipe da celebração Eucarística / Traditionis Custodes – paróquia N. Sra Aparecida – Jd. América

24. **08h30** – Procissão de Ramos e Missa – Catedral

26. **09h30** – Atendimento Cúria

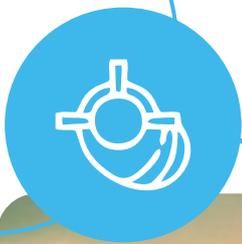
27. **09h30** – Manhã de Oração do Clero

28. **09h00** – Missa Crismal – Catedral
20h – Missa in Coena Domini – Catedral

29. **15h** – Celebração da Paixão – Catedral

30. **19h30** – Vigília Pascal – Catedral

31. **09h45** – Missa Páscoa - Catedral
19h – Missa N. S. Fátima - Tranquilidade



Alegrai-vos na Esperança

(Rm 12,12)

Iniciamos com alegria um novo tempo para a Folha Diocesana. Não teremos mais a impressão deste importantíssimo meio de comunicação de nossa Diocese de Guarulhos. Mas continuaremos num novo formato a informar e formar nossos diocesanos. Que Sua Palavra, 'Viva e Eficaz' (Hb 4,12) suscite em nós a fé e nos torne cada vez mais imbuídos do seu Santo Espírito para anunciar a Boa nova do Reino. Por meio da ação pastoral desenvolvida nas paróquias e nos trabalhos diocesanos, nossa Igreja responde ao chamado do Senhor. Nosso Bispo Dom Edmilson é quem anima e incentiva todas as iniciativas pastorais em Guarulhos e conduz a Diocese, no tríplice múnus de ensinar, santificar e governar. Peçamos a Deus que o ilumine e o confirme no Espírito Santo em sua missão, assim como a todos os Presbíteros, Diáconos, Religiosos/as, Agentes de Pastoral e todo o Povo de Deus.

Estamos na quaresma, tempo de conversão, oração, jejum e prática da caridade. Como acontece todo ano, desde 1964, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos apresenta neste ano de 2024, inspirada na Encíclica do Papa Francisco, Fratelli Tutti, a Campanha da Fraternidade (CF) com o

tema: *"Fraternidade e Amizade Social"* e o lema: *"Vós sois todos irmãos e irmãs"* (Mt. 23, 8). Animados pelos grupos de rua, orações da via sacra, missas penitenciais, mutirão de confissões... e tantas outras ações pastorais, nossos diocesanos vivem este tempo graça.

O Batismo é o sacramento que transforma, ilumina e chama ao protagonismo da missão através dos vários campos de atuação como, na família, no trabalho, na sociedade, na igreja e no interior da Igreja. Segundo o Documento de Puebla, *"É o homem da Igreja no coração do mundo e o homem do mundo no coração da Igreja"*. E como sujeito eclesial, sua primeira tarefa é construir o Reino de Deus a partir do engajamento nas realidades do mundo e, para tal função, contamos com a graça recebida no Batismo.

Unidos a Cristo, como ramos ligados a tronco (Jo 15,1-17), clamemos ao Pai a seiva da Vida. E Inspirados no Espírito Santo, façamos nosso encontro pessoal com Jesus, e nos unamos para evangelizar, anunciando a Boa Nova da Salvação. Peçamos a Maria, Mãe do Príncipe da paz, que interceda por nós e nos acompanhe no nosso *"Sim"* ao chamado de Deus.

Coragem!



DESTAQUE DO MÊS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



A Campanha da Fraternidade 2024 (CF 2024) propõe uma reflexão profunda sobre a inimizade social presente na sociedade brasileira contemporânea, evidenciando suas raízes na falta de educação, marcada pelo desconhecimento do outro, escasso repertório cultural, e poucos contatos com a diversidade de pensamento. A campanha destaca os desafios gerados pelo contato indiscriminado com conteúdos nas redes sociais, alertando para a desinformação e ódio propagados, especialmente entre crianças, jovens e adultos. Ao analisar décadas de modelos educativos bancários e transmissionistas, a CF 2024 ressalta a necessidade de superar uma geração com pouco apreço pela diversidade, escassas habilidades socioemocionais e dificuldades de aprendizado. Diante desse panorama, a proposta da CF 2024 convoca à adoção

de uma pedagogia da tolerância, fundamentada no conhecimento e reconhecimento do outro, na valorização da pluralidade e diversidade culturais, na habilidade de se comunicar assertivamente, e no desenvolvimento do senso crítico para formar o discernimento acerca do que é bom, verdadeiro e belo.

OBJETIVO GERAL

DESPERTAR para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos!

Objetivos específicos

ANALISAR as diversas formas da mentalidade de indiferença, divisão e confronto em nossos dias e suas consequências para toda a humanidade, inclusive na dimensão religiosa.

COMPREENDER as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão e irmã.

IDENTIFICAR iniciativas de comunhão, reconciliação e fraternidade, capazes de estimular a cultura do encontro.

REDESCOBRIR, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano.

ACOLHER o magistério da Igreja sobre a fraternidade universal, como ajuda ao discernimento nas inúmeras situações de conflito e divisão.

APROFUNDAR a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e para a paz em todas as situações da vida.

CONSCIENTIZAR sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações.

ESTIMULAR a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade.

INCENTIVAR e **PROMOVER** iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos.

A origem do tema “Amizade Social”

O tema da Campanha da Fraternidade de 2024 é inspirado na Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social – do Papa Francisco – publicada no ano 2020. Num mundo marcado por múltiplas formas de violências, grupos fechados e tendências extremistas (ideológicas, políticas, religiosas), somos chamados a promover a experiência da Amizade aberta que ultrapassa barreiras e promove o diálogo, a solidariedade, a comunhão, a compaixão, a justiça, a paz e a harmonia entre as pessoas.

Nessa encíclica (Fratelli Tutti= todos irmãos) o Papa lança para a humanidade um sonho: “entrego esta encíclica social como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras” (FT,6). François Lyotard (1924-1998), sociólogo francês, nos anos 70 em sua obra “O pós-moderno” já alertava o mundo sobre surgimento de uma nova sensibilidade marcada pelo fenômeno do desaparecimento dos grandes sonhos batizando

essa nova era de pós-modernidade (cf. LYOTARD, 1998. p. 26). Ele se referia às grandes correntes filosóficas (iluminismo, positivismo, comunismo etc). No campo das relações humanas a sensibilidade pós-moderna faz pouco caso com o conteúdo e a dinâmicas das relações interpessoais. O que mais se deseja não é a promoção de senhos mais é o «haurir satisfação» (cf. BAUMAN, Ética pós-moderna..., 115-127). O intimismo interpessoal leva as pessoas a se fecharem no mundo do prazer e a não pensar em outras dimensões. É a “amizade” que gera escravidão.

O Papa Francisco, persiste em seu sonho dizendo: “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade... Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente; precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos. Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos” (FT,8).

ORAÇÃO DA CF 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!

Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, nos eduque para fazermos vossa santa vontade! Amém.

Saiba mais sobre a CF 2024
acessando a página especial em nosso site:
diocesedeguarulhos.org.br/cf2024



Mensagem do Papa Francisco para a CF 2024



Imagem: aticanews.va

O Papa Francisco enviou a já tradicional mensagem por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade. O pontífice manifestou o desejo de que a CF, “uma vez mais”, auxilie as pessoas e comunidades do Brasil “no seu processo de conversão ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, superando toda divisão, indiferença, ódio e violência”. O texto enviado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) por ocasião da abertura da campanha foi divulgado hoje, 14 de fevereiro, Quarta-feira de Cinzas.

Em sua mensagem, Francisco une-se ao episcopado brasileiro em ação de graças pelos 60 anos da campanha

celebrada em âmbito nacional e destaca do tema o convite a, como irmãos e irmãs, “construir uma verdadeira fraternidade universal que favoreça a nossa vida em sociedade e a nossa sobrevivência sobre a Terra, nossa Casa Comum, sem jamais perdermos de vista o Céu, onde o Pai nos acolherá a todos como seus filhos e filhas”.

A CF 2024 tem como tema “**Fraternidade e Amizade Social**” e o lema “*Vós sois todos irmãos e irmãs*” (cf. Mt 23, 8). Seu objetivo geral é despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

Confira a mensagem do Papa para a CF 2024 na íntegra:

Queridos irmãos e irmãs do Brasil,

Ao iniciarmos, com jejum, penitência e oração, a caminhada quaresmal, uno-me aos meus irmãos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil num hino de ação de graças ao Altíssimo pelos 60 anos da Campanha da Fraternidade, um itinerário de conversão que une fé e vida, espiritualidade e compromisso fraterno, amor a Deus e amor ao próximo, especialmente àquele mais fragilizado e necessitado de atenção. Este percurso é proposto cada ano à Igreja no Brasil e a todas as pessoas de boa vontade desta querida nação.

Neste ano, com o tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23, 8), os bispos do Brasil convidam todo o povo brasileiro a trilhar, durante a Quaresma, um caminho de conversão baseado na Carta Encíclica Fratelli Tutti, que assinei em Assis, no dia 3 de outubro de 2020, véspera da memória litúrgica de São Francisco.

Como irmãos e irmãs, somos convidados a construir uma verdadeira fraternidade universal que favoreça a nossa vida em sociedade e a nossa sobrevivência sobre a Terra, nossa Casa Comum, sem jamais perdermos de vista o Céu, onde o Pai nos acolherá a todos como seus filhos e filhas.

Infelizmente, ainda vemos no mundo muitas sombras, sinais do fechamento em si mesmo. Por isso, lembro da necessidade de alargar os nossos círculos para chegarmos àqueles que, espontaneamente, não sentimos como parte do nosso mundo de interesses (cf. FT 97), de estender o nosso amor a “todo ser vivo” (FT 59), vencendo fronteiras e superando “as barreiras da geografia e do espaço” (FT 1).

Desejo que a Igreja no Brasil obtenha bons frutos nesse caminho quaresmal e faço votos que a Campanha da Fraternidade, uma vez mais, auxilie às pessoas e comunidades dessa querida nação no seu processo de conversão ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, superando toda divisão, indiferença, ódio e violência.

Confiando estes votos aos cuidados de Nossa Senhora Aparecida, e como penhor de abundantes graças celestes, concedo de bom grado a todos os filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham pela fraternidade universal, a Bênção Apostólica, pedindo que continuem a rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 25 de janeiro de 2024, festa litúrgica da conversão de São Paulo Apóstolo.

Franciscus



FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”

(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade

“Amizade Social”

é tema da Campanha da Fraternidade 2024

Inspirada nas teses do papa Francisco, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou na quarta-feira de cinzas - início da quaresma para os cristãos católicos -, a edição de número 60 da Campanha da Fraternidade. A ideia central da Campanha é divulgar a proposta de Amizade Social, firmada pelo papa Francisco, na encíclica Fratelli Tutti, lançada em outubro de 2020.

Amizade Social tem como sinônimo o gesto de cuidar. A preocupação de cuidar está presente em todas as dimensões de nossas vidas. Das mais insignificantes e rotineiras atitudes às significativas opções que direcionam nossas vidas, as vidas no mundo. Nas relações pessoais - família, trabalho, lazer, amores - o gesto de cuidar, querer bem, estar bem é algo intrínseco no ato humano. Temos uma atenção particular de cuidar dos nossos grupos de amigos. Estamos, constantemente, rodeados de pessoas. Cada qual de nós se encontra naturalmente ligado a um grupo social. Somos indivíduos, mas ao mesmo tempo um ser social e, como tal, temos que cuidar da nossa individualidade e do grupo que nos acolhe. Afinal, somos humanos e, como tal, um ser social envolvido numa complicada teia de relacionamentos que identificamos como sociedade. Sabemos, por experiências, que ninguém vive só. Somos pessoas e aprender a ser pessoa, ser grupo e ser povo torna-se um desafio.

Tal aceno à prática do cuidar não impede inúmeros gestos e projetos marcados pelo descuidar. Fala-se muito da “divisão de narrativas” que nos envolve. Não é difícil encontrar alguém que não tenha se retirado do grupo do *whatsapp* ou das redes digitais, após amargar gestos, ideias e *palavras repletas de intolerâncias, racismos, xenofobias e agressões verbais*. Há uma crise que perpassa nossas relações

humanas. Então, o cuidar tornou-se um desafio.

No atual sistema econômico tudo vira mercadoria. Nessa linha de pensar não exista o humano, pois o ser humano é visto como algo que também tem um preço. Tudo que vemos e tocamos vira mercadoria com preço e data de validade. As vidas de inocentes importam? Não há pessoas, não há “fidelidade nos relacionamentos e projetos humanos que não sedam ao convite insano do dinheiro”. “*A vida é grana*” como cantou Cazuza.

Uma fraternidade marcada pela Amizade Social procurará conviver com os diferentes. Buscará dialogar com comportamentos, ideias diferentes daquelas que marcam meu convívio social. Não somos inimigos. Falas ou comportamentos marcados por *bullying, feminicídio, machismo, pedofilia, racismo, pena de morte, intolerância religiosa, desrespeito com a democracia, hiper individualismo, aversão aos pobres e destruição do meio ambiente* em nada colaboração para uma boa e salutar convivência social (CF 34-52).

Cuidar tem, para o universo cristão, um senso de projeto de vida. Cuidar do próprio corpo, cuidar do corpo dos outros, cuidar dos pobres e dispensar um bom tempo para cuidar do planeta Terra são gestos, projetos de preservar a vida. Garantir às futuras gerações os dons doados pelo Criador (Gn 1-11). Cuidar, tal como Noé, o cultivador, logo após o dilúvio (Gn 9,20) que se mostrou atento aos mais frágeis. Cuidar como o bom pastor identificado por seu ato de zelar pelas ovelhas extraviadas, machucadas, feridas e abatidas (Ez 34,1-16; Jo 10,1-18). Eis o alerta proposto pelo Papa Francisco: cuidar das feridas da nossa gente. Cuidar daquele, daquela que tem a vida ameaçada.



16ª Experiência Missionária Santarém-PA



porém, a essência de toda missão é o Evangelho, nele se encontra aquilo que está acima de qualquer cultura.

Cada casa visitada era uma grande satisfação ao perceber que as pessoas simplesmente não recebiam aos missionários, mas o próprio Cristo se fazia presente em todas as famílias que nos acolheram.

O desafio maior de ser missionário é o desapego de tudo, deixar sua terra não é fácil, lembrar que temos os nossos confortos e que a qualquer momento podemos ir e vir de onde e quando quisermos. Contudo, quando chegamos às terras distantes da nossa nos sentimos de fato em casa, aos sermos bem acolhidos e além de tudo sentir que não estamos sozinhos Deus nos acompanha.

Retornei com muita saudades das pessoas com quem encontrei, mas louvo e bendigo a Deus por tudo o que ocorreu, valeu e vale a pena ser missionário do Senhor.

A experiência missionária foi uma prática radical do Evangelho. Os dias vividos em Santarém de fato foram daquele chamamento que o Senhor faz de “ir pelo mundo” e muita das vezes me deparei com essa passagem do Evangelho em que Jesus convoca seus discípulos a anunciar o Evangelho a todo canto. Pude perceber o quanto é bonito a demonstração de fé que o povo tem, de como Deus vai agindo de uma forma constante na vida do povo.

Quando chegamos ao outro lado do Brasil, sem dúvida, é um aprendizado, assim como estas pessoas muito simples nos trouxe aprendizados. Todo missionário sempre aprende muito aonde vai,

“Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho” (Mc 16,15)





Imagem: Site - Exame.com

O tema da Redação do Enem de 2023 trouxe à luz uma realidade pouco discutida na sociedade, trata-se da invisibilidade do trabalho de cuidado exercido pelas mulheres no Brasil. Trabalho de cuidado é o conjunto de atividades físicas e emocionais, remuneradas ou não que garantem o bem-estar e a sustentação da vida, tais como: dar banho, alimentar, ensinar, assistir crianças ou idosos. Ao longo da história, esses trabalhos sempre estiveram relacionados ao gênero feminino. Até hoje, lavar e passar a roupa, manter a higiene da casa, preparar comida e zelar pela saúde da família, na maioria das vezes, são tarefas exercidas por mulheres. A noção de invisibilidade decorre do fato de que esses trabalhos não são reconhecidos formalmente.

Uma pesquisa feita pelo IPEA (*Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*) em 2023, apontou que o simples fato de ser mulher, acarreta um acréscimo de 11 horas semanais dedicadas exclusivamente aos trabalhos de cuidados que, logicamente, não são remunerados e nem entram na contagem por

Mulher Invisível

A invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher.

tempo de serviço. Outro lado da questão, é o trabalho doméstico remunerado formado pelas babás, mensalistas, diaristas, cozinheiras e cuidadoras cujo ambiente de trabalho é uma casa de família. A maioria é formada de mulheres pretas, que recebem não mais do que um salário mínimo e somente 25% possuem vínculo empregatício. Eis aqui, outro tipo de invisibilidade.

A perspectiva do futuro, não é muito animadora considerando uma sociedade que está envelhecendo e que, portanto, necessitará cada vez mais de cuidados pessoais. De acordo com a OIT (*Organização Internacional do Trabalho*) 2,3 bilhões de pessoas no mundo, vão precisar de cuidados diversos. Vemos, portanto, um grande campo se abrindo que precisa ser reconhecido, pois o que, antes era um privilégio de famílias abastadas, tornou-se uma necessidade, até mesmo, para famílias de baixa renda. No Brasil, a subvalorização dessa categoria de trabalhadores, em grande parte devido à falta de consciência a respeito de sua importância, trará consequências negativas.

Neste mês de março, mês em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, devemos aproveitar a oportunidade para apoiar a luta histórica das mulheres em busca de igualdade, no combate à violência de gênero que leva ao feminicídio e na criação de políticas públicas que garantam o seu bem-estar. Precisamos também combater o nosso próprio preconceito e discriminação, fruto da herança patriarcal que está no nosso inconsciente. Sem essa postura, as felicitações com mensagens bonitas, flores, chocolates, parabéns pelo seu dia, serão apenas atitudes vazias e sem sentido.



Agenda Diocesana

MARÇO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
01/03	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral
02/03	07h30	Formação ECC - 1ª Etapa	CDP
	08h	Formação - Pastoral da Saúde	Forania Imaculada
	09h	Missa Amigos do Seminário	Seminário - Lavras
	15h	Reunião - Pastoral Carcerária	Par. São Paulo Ap. - Sarutaia
03/03	08h-16h	Assembleia Coord. - RCC	CDP
	15h	Retorno - Escola Diaconal	Seminário - Lavras
05/03	09h30	Reunião CODIPA	Cúria Diocesana
	19h30	Escola de Catequese	CDP - Salas
06/03	19h30	Escola de Catequese	Par. Santa Cruz - Pres. Dutra
07/03	09h30	Conselho de Presbíteros	Cúria Diocesana
08/03	DIA INTERNACIONAL DA MULHER		
08 e 09	24 Horas para o Senhor		Paróquias
09/03	08h-12h	Manhã Espiritual-Esposas Diáconos	Par. São João Batista
	14h30	Encontro Diocesano de Catequese	CDP
	15h	Reunião COMIDI	CDP - Sala
	15h	Reunião Pascom Diocesana	Par. N. Sra Aparecida - Cocaia
10/03	08h	Formação RCC	Foranias
	14h	Encontro - Pastoral Batismo	CDP
13/03	09h30	Reunião Presbitério	Seminário - Lavras
14/03	07h	Encontro com Bispo	Seminário Propedêutico
15/03	08h	Encontro com Bispo	Seminário - Lavras
	19h30	Reunião Diretoria	Cáritas Diocesana
16/03	09h	Legião de Maria - Mãe das Igrejas	Par. São Francisco-Nações
	14h	Formação - RCC	CDP
	15h	Legião de Maria - Immaculata	Par. Santa Mena
	18h	Procissão dos Coroinhas	Catedral
17/03	07h	Formação RCC	CDP

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
17/03	08h	Formação Vida Religiosa	Bonsucesso
	15h	Escola Diaconal São Lourenço	Seminário - Lavras
	15h	Encontro Vocacional	Seminário - Lavras
18/03	20h	Formação - Pastoral Familiar	On-line
19/03	SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ - ESPOSO DA VIRGEM MARIA		
20/03	09h30	Economato	Cúria Diocesana
	19h	Missa - Pastoral do Menor	Unidades Fund. Casa
21/03	09h30	Reunião Diocesana PPI	Forania Aparecida
	09h30	Conselho Econômico - CDAE	Cúria Diocesana
23/03	Via Sacra - Sobriedade		Par. Santa Rita - Palmira
	07h30	Formação - ECC	CDP
	15h	Formação - COMIDI	A Definir
	15h	Festa de Acies - Legião de Maria	Par. São Francisco - Nações
	15h	Festa de Acies - Legião de Maria	Par. Santa Mena
24/03	DOMINGO DE RAMOS		Coleta - CF 2024
27/03	09h30	Manhã de Oração do Clero	Seminário - Lavras
28/03	09h	Missa dos Santos Óleos	Catedral
ORDENAÇÃO EPISCOPAL - DOM EDMILSON			
29/03	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DE CRISTO		
30/03	09h	Fórum da Criança e Adolescente	Cáritas Diocesana
	09h	Vigília - Caminho Neo-Catecumenal	CDP
31/03	DOMINGO DE PÁSCOA		
	13h	Encerramento Vigília - Neo-Cat.	CDP



DEUS E chama!

Encontros Vocacionais Masculinos

Siga-nos nas Redes:

@sdgimaculada

CALENDÁRIO 2024

17/03 - 28/04 - 26/05 - 23/06

28/07 - 25/08 - 22/09 - 27/10 - 17/11

SEMPRE ÀS 15H

Programe-se e participe!

Local dos Encontros: Seminário Diocesano
Rua Russas, 406 - Lavras - Guarulhos-SP



Abertura da CF 2024 nas Foranias da Diocese



20/01 - Grupos de Rua



27/01 - Forania Rosário



01/02 - Forania Fátima



03/02 - Forania Bonsucesso



06/02 - Forania Aparecida



08/02 - Forania Imaculada

